

DA LEMB. DA MORTE.

para os bons Christãos terem o arreceo, que tem os gentios, pois nosso Saluador com sua morte temporal nos liuro da eterna, e como diz S. Paulo escreuendo aos

Rom. 4. Romanos, foy entregue por nossos delictos, e resurgião por nossa justificacão. E pois elle resurgio, tambem nos auemos de resurgir, pois elle com sua morte matou a morte. Se em hum sepulchro cerrado meterem hũ homẽ viuõ, dahi a tres dias o acharão morto. Foy metido no sepulchro Christo morto, e dahi a tres dias sabio viuõ. Aqui se mudou o curso da natureza: foy a vida sepultada no sepulchro da morte. Porque Christo hé vida, como

Ioan. 14. elle diz em S. Ioão: E foy a sepultura da morte casa da vida, e resurgio a vida ficando enterrada a mesma morte. Assi

Osea. 13. o tinha elle dito pello Propheta Osea: O morte eu serey tua morte. Conta Solino que ha abi hũa fonte no Epiro, onde se metem hũa tocha apagada say acesa e se a metem acesa say apagada. Assi no

sepul-



Sepulchro, onde se meterem hū viuo, sairá  
 morto, meterão hum morto, e saio viuo.  
 Sayo viua aquella tocha q̄ alumia o mū-  
 do, que de si diz per S. Ioão: Eu sou a luz Ioan. 8.  
 do mundo. Da qual diz noutra parte o mes-  
 mo Euangelista: Elle era luz verdadey-  
 ra, que alumia todo o homem, &c. Re-  
 surgio viua esta luz, e ficou apagada a  
 morte. Que he de tua victoria o morte.  
 Onde estão os teus triumphos? Vás mor-  
 ta diante de Christo vencedor, quem vay  
 nū carro glorioso triumphando de ty,  
 como o tinha prophetizado o Propheta  
 Abacuc, quando fallando do saluador di- Abac. 3.  
 zia: Diante delle hirá a morte. Tu morte  
 engoliste o nosso verdadeyro Ionas, mas  
 saio uiuo ao terceyro dia: engoliste o pe-  
 ra que abrandasse a tempestade do mū-  
 do, e a nossa Niniue se saluasse com a  
 pregacão de sua doutrina. Elle elle te vé-  
 ceo, e descolou. Elle hé aquella Propheta  
 q̄ saio de sua terra, q̄ deixou o castello, e for-  
 taleza do padre, q̄ veo pregar penitencia a  
 Nini-



DA LEMB. DA MORTE.

Niniue, que veio ensinar o Evangelho ao mundo, o qual estando no mundo enchi a o ceo, e a terra, e sendo homem não deixava de ser Deos, duas naturezas não supposto. Elle he aquelle, a quem se acompaña aquellas palavras do Propheta

Jerem. 11. Jeremias: Deixey minha casa, e minha herança, deey minha amada vida nas mãos de meus inimigos. Com sua morte foste tu morto o morte, pera que nós viuessemos engoliste, mas foste engolida. Morreo a vida, e morrendo te matou, e tu ficaste morta, e ella viua. O gloriosa vitoria, o excellente presa, o espantoso, e diuino triumpho! Quem não pasmará na consi-  
 racão de tam altos mysterios! Pelo primeiro Adam entrou a morte, e pelo segundo a vida, pelo primeiro o peccado, pelo segundo a graça, pelo primeiro a pena, pelo segundo a gloria. Isto he o que diz  
 1. Cor. 15. *San Paulo* na primeira epistola aos Corinthios: Pelo homem a morte, e pelo homem a resurreicão dos mortos. E assi como  
 em



em Adam todos morrem, assi em Christo todos serão viuificados. Isto he do Apostolo. Pera que he logo temer a morte, poys Christo morreo & resurgiu, & poys todos auemos de morrer & resurgir? E pera que he desejar longa vida, poys nos dilata nosso desterro, & nos detem neste mar de trabalhos, sem podermos entrar no porto do eterno descanso, o que não podemos fazer senão per meo da morte, que he o cays, em que desembarcamos desta vida pera a outra? E ainda que pareça que a morte he contrayra á vida, he caminho pera ella. E daqui veo a dizer Salamão no seu Ecclesiastes, que melhor Eccles.7 he o dia da morte que o do nascimento. E nos Prouerbios diz que o justo tem a Prouer. 14. esperança na morte. E por isso não tem os justos quando morrem aquella pena, que tem os maos. Isto he o que diz o liuro da Sapiencia: As almas dos justos sam na Sapien.3. mão de Deos, & não lhe tocará o tormento da morte. Não diz que não morrerão



DA LEMB. DA MORTE.

Pfal. 27.

os justos, mas que receberám a morte com contentamento. Porque a morte dos taes, como diz o Psalmista, he preciosa em o conspecto de Deos. Pola morte de Christo a morte que era pena & tormento do peccado r, he feyta alegria & merecimento do justo. Dizeme hum martire não merece em morrer por Christo? Quê duuida nisso! Ves logo a morte, que nasceo da culpa de Adam, feyta merecimento pela graça de Christo. Nossos primeyros padres por peccarẽ morrerão, & os sanctos morrem por não peccarem. Logo a morte corporal não somente não he má, mas he bõa. Quanto mais que a vida he tão triste & penosa, que nam sey como os homens tem coração pera excessiuamente a desejarẽ. Santo Ambrosio diz que em cõparação dos males da vida, a morte he mays remedio q̃ pena. E noutra parte diz q̃ nos deu Deos a morte pa remedio & fim de males. Amiano Marcelino chama a morte fim de viuer & de doer: Salustio diz

Ambros.

2. li.  
etã  
ũ.

o.

diz



diz q̃ não he defaentura, mas fim de de-  
 faenturas. Marco Tullio na j. Tuscula- M. Tull.  
 na chamalhe porto, & aos longos dias ṽ  
 tos cõtrayros, q̃ nos não deyxão entrar pe-  
 la barra, q̃ he a morte, nosso emparo, &  
 cabo dos trabalhos da vida. Euripides diz, Euripid.  
 como refere Plutarcho, q̃ a vida nã tẽ de Plutarco.  
 vida mais q̃ o nome, mas q̃ á verdade não  
 he vida mas trabalho. E Menãdro dizia, Menádr.  
 como cõta o mesmo Plutarcho, q̃ duas Plutarco.  
 cousas ahi perpetuamẽte vnidas & liadas,  
 & estas sam ter vida & ter dor. Os contẽ-  
 tamẽtos q̃ tem hũ homẽ em cincoẽta an-  
 nos, contalos ha nũ dia, & os descontenten-  
 tamentos dhũ dia não os acaba de cõtar  
 em cincoẽta annos. Falta vida pa acabar  
 de contar os trabalhos da vida. Daqui  
 vierão os Thraces, em especial aquelles q̃  
 se chamauão Trausos, a auorreter a vida,  
 & folgar com a morte. Solino no capitu- Solino.  
 lo xv. & Pomponio Mela no segundo do Põponio  
 liuro primeyro escreuem, que estes ho-  
 m̃es, quãdo os mininos nascião, chorauã,  
 &



DA LEMB. DA MORTE

& lamentação, & fazião triste pranto, & quando morrião, os parentes & amigos se alegrão festejando a morte com grandes contentamentos. Isto affirma tambẽ

Valerio  
Maxim.  
Quintil.  
Herodo.

Valerio Maximo no segundo liuro, & Quintiliano no quinto, & Herodoto mays antigo quelles o cõta no seu Terpsichore, que he o quinto de sua historia. E ahi muytos outros authores, que fazem disto menção, vindo a falar nas lagrymas & trabalhos deste triste desterro, & miseravel valle de nossa peregrinação. Quando os antigos em suas fingidas fatulas deyxarão em memoria que Bibli chorara tanto, que se cõuertera em fonte, & Aris em rio, não quizerão significar senão as tristezas da vida, & as lagrymas que estillamos, & em que nos resoluemos. E assi chamauão ao principio de nossa vida fonte de lagrymas, & ao discurso della rio de magoas & desauenturas. Donde veo Plinio no septimo liuro de sua historia natural adizer que erão tantos os desgostos

Plinio.

da



da vida, tantos os perigos, tantos os medos, tantos os cuidados, que nenhũa cousa era melhor pera os homêns que a breuidade da vida. Donde veo Alciano antigo rhetorico a escreuer hũ liuro em louuor da morte, a quem segue Cicero na sua primeyra Tufculana. Depoys dos quaes fez sancto Ambrosio aquelle breue mas excellente tractado do bem da morte. Pera que he logo desejar longa vida, poys quanto ella he mais longa, tanto mays se alonga nosso desterro, & se encurta nossa alegria: & quanto mais viemos, mays nojos sentimos. Donde se segue q̃ não auemos de temer a morte excessiuamente, porque dos altos & generosos corações he ter por vida dala a troco da gloriosa memoria.

Alcician.

Cicero.

Ambrosio.

## CAPITULO VI.

Em que per authoridades das humanas historias vay o pay mostrando os trabalhos da vida, & a honra da gloriosa morte.

Rr iij

Pare



DA LEMB. DA MORTE



E I T O hum breue interuallo, tornou o pay á praticar dizendo: Parece que bastaua pera prouar o trabalho da vida o que eu to-

mey, em to mostrar pelas historias diuinias, mas por não faltar nada, trarey algũ exemplos das humanas Dizeme não

Pompeo tora mays illustre Pópeo Magno, semorrera antes da guerra civil? Que homê ahidado á lição antiga, q̃ o ou se duuidar? Não tomara armas contra seu sogro, não deyxara sua casa, não fugira de Italia, não fora infelicemente vencido de Cesar, não viera cayr em mãos de esclauos, não lhe fora cortada a cabeça tão miseravelmente, não forão todas suas riquezas possuydas de seus inimigos, & finalmente não padecera tantas desauenturas, como lhe comfigo trouxe a longa vida. Elle fauoreceo a Cesar em seu principio, & elle o fez & sublimou. Em fim fez quem lhe tanto mal fez, & ergueo quem o derribou, & quanto



quanto mais vinco, tanto mais desaventuras sentiu. Venceo em tão breue tempo tantas nações, que parecia que se lhe anticipaua o effeyto ao desejo. E quando cuydou de gozar da honra de tantas & tão infinitas victorias, ficou vécido, viu eclipsada sua fama, desbaratados seus exercitos, & perdidos seus capitães. Enterrou seus amigos, & com elles enterrou suas esperanças. Choraua sem ver remedio, baralhado em diuersos pensamētos não sabia determinar se, não se vitaua pa parte, que nam visse sua perdição: até o matarem cō tanta ignominia, q̄ seus propios inimigos ouueram delle piedade. Poys aqueile terribel Anibal, que ajuntando Anibal. grãdes nuensde exercitos ameaçaua o mundo com espantosas tempestades, & querendo affectuar o desejo de dominar que muytos dias auia que tinha criado rayzes em seu peyto, atraueffou os alpes, espancou Italia, venceo grãdes batalhas & esteve em risco de saquear Roma, De-



DA LEMB. DA MORTE.

pois detam illustres victorias foy vécido de Scipião em sua propria terra, & fugio della com grande magoa & ignominia, & de grande senhor veio a ser seruo doutré, & a cayr em tam terriueys trabalhos que nem pera cuydar no remedio delles tinha vagar. Que magoa te parece q̄ teria, quando hũa vez estando diante del Rey Antiocho disse estas palauras. Antes que me brotassem as barbas fuy seruido, & depoyz q̄ me nascerão caãs, comecey a servir. Com que nuuê de tristeza te parece que estaria então cuberto seu coração? Aquelle grande Cyro Rey de Persia, que como diz Xenophonte teue imperio sobre os Medos, Hircanos, Syros, Asyrios, Arabes, Gregos, Lydos, Fenices, Egypcios, & outras nações, depoyz de grandes victorias & triūphos, veyo morrer a mãos dhũa molher sua aduersaria, que lhe cortou a cabeça nũa batalha, & lha meteo nũ odre cheo de sangue humano, dizendo: Fartate de sangue cabeça desejosa delle.

Xenoph

Alf



Assi o conta Herodoto, & muitos outros authores. Quando elle venceo os Chaldeus, & restituyo os Hebreos a sua antiga dinidade, & alcançou de muitas nações maravilhosos triumphos, não te parece que se então morrera, que fora com muyto mór fama? Mas viueo para morrer sua honra, & morreo para viuer sua infamia: & os lógos dias da vida lhe troxerão lógos desastres. Seria logo em cōtar quantos nojosa vida a carreta & hũa conta de males sem cōto. E esta era a causa q̄ excitaua & esporeaua muytos dos gēnios à meterem se no meo da morte volūtaria porque viã que era a vida hũ mardettrabalhos, & perigos, & lagrymas, & que na vida eterna auia descanso, & tranquillidade, & alegria. Que ainda que viuião à securas, & não atinauão com o caminho da immortalidade, todauia a couisa em si não os enganaua. Porque Thales o Milesio Thales com quẽ antes te alleguey, confessou clarissimamente que a nossa alma era im-



MB. DA MORTE

mortal. Esta sentença depois de appro-  
 uada per muitos philosophos veo ter a So-  
 crates o mais eminente dos sabios anti-  
 guos q̄ Athenas teue em seu thesouro,  
 o qual com muytas razões a engrãdeceo  
 & amplificou. E affirmou que auia duas  
 vias per onde hão as almas depois de say-  
 das dos corpos, hũa pera o ceo lugar da  
 gloria, & outr̄ a pera o lugar da pena: de  
 maneira q̄ ca d̄a hũa hia ao lugar de seus  
 merecimentos. E sendo injustamente cõ-  
 denado á morte, não quis fugir do carcere  
 podendoo fazer. Antes disse q̄ não tinha  
 de que se queixar de seus accusadores Ani-  
 to, & Melito, porque não lhe fezerão ne-  
 fhũ mal, em lhe procurarem a morte, sal-  
 uo se fosse de cuydarem que lho fazião: &  
 que elles lhe podião diuidir a alma do cor-  
 po, mas não lhe podião empecer, poys hia  
 gozar da immortalidade cõ os justos, co-  
 mo largamente refere Platão na sua apo-  
 logia, & no dialogo de Crito: & Xenophõ  
 te na apologia, & no liuro dos feytos &

Platão  
 phonte.



ditos de Socrates. E quando veo a hora, dizem que tomou na mão o vaso da poção, com que o auião de matar, & que a bebeo sem fazer mudança. E Platão Platão. falou n'algúas partes tão altamente da immortalidade d'alma, que conta Calimaco Calimaco. que acabando Cleombroto de ler este liuro, se lançou d'hũa torre no mar, pera ir gozar daquella immortalidade.

Assi o refere Cicero na primeyra que Cicero. stão Tusculana, & depoyes sancto Augustinho August. nos liuros de Ciuitate Dei. E Plutarcho Plutarc. conta que estando Catão Catão. Vtiense em Vtica, cidade de Africa atribulado, & accossado de tristes pensamentos pelas victorias de Cesar, que elle tinha por tyranno, passou hũa noyte o Phedo de Platão da immortalidade da alma, & que acabando de o ler se matou com hũa espada. E ainda que estes gentios erráuão grauemente em se matarem, porque nã he licito a ninguẽ tomar a morte com suas mãos, toda via quis te  
trazer



DA LEMB. DA MORTE.

trazer á memoria estas historias, pera veres, como sentiãõ ser a alma immortal, & quanto mays estimauãõ possuyr a fama longa, que a vida curta. Em tanto que os Lacedemonios desterrarãõ ao poeta Archiloch, porque disse nũs versos que miho era na batalha perder as armas que a vida. Diziãõ elles que por a honra se auia de por a vida, & pola immortalidade a vida & a honra: porque entãõ ferião ganhadas, quãdo desta maneyra fossem perdidas. E daqui vinha fazerẽ aquellas palmosas estranhezas, de que estãõ cheas as historias. Isto moueo a Codro Atheniense meterse desconhecido no exercito dos ãmigos, que tinhã por oraculo de Apollo que morrerião, se o matassem. Isto fez a Marco Curcio meterse em Roma no lago, onde foy foruido, sem nũca mays apparecer, por saude da patria. Por esta causa se offereceo Bruto á morte, por liurar Roma da tyrãnia de Tarquinio. Isto inflãmou os Decios, & Metelos, & outros capitães

Codro.

Marco Curcio.

Bruto.

Decios. Metelos

pitães



pitães a morrer pòla republica, & a ter a morte por gloriosa, indo se meter, donde sabião que não auão de sair, quebrados todos os esteos das esperanças de suas vidas. Finalmente a lembrança da honrosa fama accêdeo todos os que adeixarão de si, & os pos é muytos perigos arduos de cometer & incertos de acabar. Grandes coufas, disse o filho, se contão dos antiguos assi Gregos como dos nossos Romanos. Mas parece que nam será tanto, quanto dizê. Antes creio, disse o pai, que será mays. Por que assi como o eco de muytas palauras não representa se nam as deradeyras, & ainda pouco dellas, assi nos, não contamos das virtudes & proëzas dos homês senão o cabo, & auêdo pera dizer muito, tocamos sòmête pouco. Os antiguos forã muyto amigos de fama, & a sede que tinhão della os esporeaua a singularizar se & abalifar se na virtude, & a não ter em conta a vida que logo acaba, por alcançar a fama, que sempre dura, porque o tẽpo

Compara-  
ção.



## DA L'EMB. DA MORTE

po triumphado como erramos per defei-  
 to em contar os grandes feytos dos ho-  
 mēs, assi erramos per excessõ em contar  
 seus defeytos: & acrescētamos tantas cou-  
 sas outras á verdade, que parece hũa hi-  
 storia destas capa de romeyro com tantos  
 remendos doutros panos, que não se po-  
 de diuisar o proprio. Dizem que auia na  
 Olimpia cidade de Grecia hũ alpendre  
 feyto per tal artificio, que se se dizia nelle  
 hũa palaura alta, soauão sete. Donde vie-  
 rão os Gregos a chamarlhe heptaphonõ,  
 que quer dizer sete vozes. & os letrados  
 septiuoca, que quer dizer o mesmo. Assi  
 nos cõtando hũ erro alheo, que ouuimos  
 acrescentamoslhe tantos outros, que por  
 hũ dizemos sete, & d'hũ moxão nõ faze-  
 mos hũ alifante carregado d'armas. E ha  
 hi homēs tam deprauados nisto, que pa-  
 rece que os beēs dos outros sam seus ma-  
 les, & os males alheos sam seus beēs pro-  
 prios. Em fim que tem por estudo os maos  
 acanhar

**Compa-  
 raçam.**

**Compa-  
 ração.**



canhar o dos boões, não confirando  
 quam grandetacha hedescobrir as alheas  
 quanto mays acrescentalas, & quanta  
 virtude he contar a que ha nos outros.  
 Assi que a fama nos bensheeco, & nos  
 males septiuoca. Auifate que nunca de-  
 fames ninguem, porque a fama, caso  
 que te pateça cousa pouca em compa-  
 ração da graça & virtude, comtudo to-  
 mada per si faz muyto ao caso. Don-  
 dediz Salamão nos Prouerbios que mi-  
 lhor he bom nome, que muytas rique-  
 zas. Hũa maçaã dura hũ mes, & dous, &  
 muytos mays, se está com sua casca, mas se  
 lhetirares a casca, d'ahi a duas ou tres ho-  
 ras a veras negra, disforme, & corrupta.  
 Poys assi como a casca he cousa pouca  
 mas dá ornamento & fermosura á maçaã,  
 & a faz terse & sustentarse muyto tem-  
 po, bem assi a fama, ainda que seja cousa  
 exterior, & de pouca valia em compara-  
 ção dos beês d'alma, todavia ella he hũa  
 gentil

Prouer.  
 22.

Compa-  
 ração.



DA LEMB. DA MORTE :

gentil cobertura, & orna & a fermosente a virtude, & he nella como hũrico esmalte no fino ouro. E finalmente fala mays bella, fixa, & constante. E poys ahi ley q̃ manda matar quem rouba a fazenda, nã sey como a nã ha pera castigar quem rouba a fama. poys he de mays valia que a fazenda. Nã sey qual he a justiça que sofre tirar a vida, a quem tira o dinheyro, & deyxala, a quem tira a fama, estimando os homẽs mays á fama que o dinheyro & que a vida. E a sede da fama esporea ua muitos dos antiquos a singularizar se & abalifar se antre os outros, & a nã ter em cõta a vida, que logo acaba, por alcançar a fama que sempre dura, porque o tempo triumpho da vida, & a fama do tempo. Verdade he que errauão elles, porque dirigião suas obras á gloria do mundo, auendoas de dirigir á gloria de Deos. Porque assicomo nas cousas naturaes os elementos sam por causa dos corpos mistos, & as cousas menos perfeytas por causa das

per



perfeytas, & tudo por causa do homem, que he o mays excellente dellas, assi as nossas obras corporaes deue ser por causa das obras dalma, & estas deuem ser por causa da mays excellente dellas, a qual deue ser dirigida a Christo. Logo do primo ao vltimo todas as nossas obras deue ser dirigidas & ordenadas a Deos como a fim, ao qual haõ de ser dedicadas. Mas ainda que os gentios nam olhauão a este fim, mas lançauão as rayzes de suas obras em busca da falsa gloria, com tudo de tal maneyra se enfunauam nas vaãs esperanças della, que moidos dhũa desesperada & honrosa determinação se abraçauam com a morte, fazendo façanhas espantosas. Mas pera que he espátar das antigas, poys vemos as que em nossos tempos tem feyto os modernos. Não quero falar nas dos nossos Italianos, porque me parece que as tens viuas na memoria mas trarthey a ella as dos Portugueses. Quem duuidar dos notaueys feytos dos

Ss      passa



DA LEMB. DA MORTE.

passados, ponha os olhos nas miraculosas  
 façanhas dos presentes, & com avista das  
 modernas desfará a roda do pouco credi-  
 to que tem as antigvas. Dizeme as que fi-  
 zerão na India os Portugueses, não mo-  
 strão claramente quã pouco estimauão a  
 vida, & como tinhão por gloriosa a mor-  
 te em seruiço de Christo, & em honra de  
 seu Rey, & de sua patria? Aquelle espanto-  
 so dom Vasco da Gama conde Almiran-  
 te não fez elle cousas, em cuja compara-  
 ção as grandezas antigvas parecẽ pouqui-  
 dades? Elle passou muito abaixo da linha  
 equinocial & torrida zona, & attraessou o  
 mar Oceano, Atlantico, Arabico Persico,  
 Indico: & achou outro nouo ceo, & no-  
 uas estrellas, & regiões incegntas & inau-  
 ditas, & descobriu outro mundo, & de ceo  
 ao sul além do espantoso cabo de boa es-  
 perança, & tornou a virar, & attraessar a  
 torrida zona, & passou per onde os anti-  
 guos cuydarão que não auia passagem, &  
 descobriu as Indias orientaes, & rompeo

Dom  
 Valco.



Os brauos & indomitos mares, & subjugo-  
 u as medonhas & terribey s ondas, &  
 domou os monstruosos peixes marinhos,  
 & conquistou terras riquissimas, & distã-  
 tissimas, & ouue grãdes batalhas, em que  
 per muytas vezes se viu abraçado com a  
 morte, & alcançou illustres victorias, em  
 que com seu esforçado & inuenciuel ani-  
 mo fez reystributarios a seu Rey, & ale-  
 uantou a Cruz de Christo por final & tro-  
 pheo de seus spirituaes & temporaes triū-  
 phos, & leuou a fé de nosso Senhor do oc-  
 cidente ao oriente, & chegou onde nun-  
 ca os exercitos do grande Alexandre, né  
 nenhũs dos antiquos chegarão, & eclip-  
 sou a fama dos passados, & espantou os  
 presentes, & deyxou de si fama perpetua  
 pera os futuros. Parecete que quando se  
 auenturaua a tam manhas cousas, que  
 temia a morte, pera deyxar de fazer o  
 que deuia? Se a elle assi temera, nunca el-  
 le tam altas empresas cometera, nem  
 com ellas com tanta gloria sayra. E per



## DA LEMB. DA MORTE

derradeyro depoy's d'ir tres vezes á India, la morreo, sem vir gozar do descanso do galardão, que por seus trabalhos merecia, onde tam bẽ morrerã ás lâçadas dous seus filhos excellentes capitães imitando o animoso esforço, & singular virtude de seu pay, como couza sua hereditaria. Que te direy das marauilhosas & abalisadas estranhezas, grande & inuenciuel animo, illustres & sobrenaturaes victorias daquelle antre os fortes sapientissimo capitão Duarte Pacheco, espelho de todos os capitães do mundo? Quem poderia contar as proëzas, caualarias & gloriosas victorias de dom Francisco d'Almeyda. E daquelle espantoso Alfonso d'Alboquerque, áquem do qual ficão todos Gregos & Romanos: cuja morte os Mouros & gentios não podião crer, mas dizião, q̃ não morrera, senão que o mandara Deos chamar, porque tinha necessidade d'elle no ceo pera fazer algũa guerra? Que palavras ahi com que se possam explicar as  
grande



grandezas de dom Anrique de Meneses,  
 dom Steuão da Gama, Antonio da Syl-  
 ueyra, Martim Afonso de Sousa, dõ loão  
 de Castro, dom loão Mazcarenhas, Ior-  
 ge Cabral, Francisco Barreto, & doutros  
 muytos capitães & fidalgos, & de infini-  
 tos & excellentes coualecyros, cujos glorio-  
 sos feytoseu contara, senão forão sem cõ-  
 to, os quaes sendo mortaes deyxarão de si  
 memoria immortal? Não pode ninguẽ Compa-  
 por nota em sua hõra: porque assi como <sup>raçam.</sup>  
 os rayos do sol vencedor das treuas desfa-  
 zem com seu resplendor a escura noyte,  
 assi a fama das excellentes obras de todos  
 estes que nomeey, & podera nomear, des-  
 faz com a força de sua claridade a escuri-  
 dade da murmuração nascida d'hũa nu-  
 uẽ de odios & falsas opiniões. Nem ahi q̃  
 debater, senão que estes animosos varões  
 preferião a honra de Deos á propria vida,  
 & que então cuydauão que viuião, quã-  
 do por amor de Deos se arriscuão á mor-  
 te. E á verdade elles estauão na verdade,



## DA LEMB. DA MORTE

porque a inconstante vida he transitoria,  
& a constante virtude he immortal. Ella  
he thesouro inexhausto, diamante firme,  
exercito inuenciuel, & finalmente he ca-  
stello inexpunhauel. Os que della forem  
ornados estarão aparelhados pera a morte,  
& os que pera ella estiuerem aparelha-  
dos, claro he que não a temerão sobeja-  
mente, antes trabalhando como que sem-  
pre ouuessem de viuer, viuerão como se  
logo ouuessem de morrer. Mas tristes da-  
quelles que estando emboscados nos vi-  
cios, não tendo conta com a manhaã da  
emenda, lhe sobreuem d'imptouiso a  
noyte da sepultura: & não tendo lem-  
brança da morte, entra ella per casa de  
supito sem bater á porta. He muyto pe-  
ra espantar de nossos descuydos, que ten-  
do nós mortaes, & vestindo & calçando  
de animaes mortos, & comendo coutas  
mortas, & viuendo nas casas, que fabri-  
carão os mortos, & gastando as rendas,  
que nos deyxarão os mortos, & falando  
cada



cada dia nos mortos, nos não lembremos da morte. Os Gregos chamão ao sepulchro *syma*, & ao corpo *soma*, pera declararem que o corpo dos viuos he sepulchro de mortos. Não se pode negar que o nosso estamago he adro & cemiterio de corpos mortos, & trazendo nos com nosco o adro & a sepultura nos não lembramos della. O descuydo grandissimo quãto ha em ti que dizer, & quanto que chorar! Quemagoa he ver a ignorancia dos homês, o descanso da vida, o descuydo da morte, quãto desatados andão do ceo, quãto atados com a terra, quãto mays perto da morte, tanto mays longe da lembrança della: arca por arca com a morte, & descuydados na vida. Qual he o coração que sentindo isto não arrebeta com dor? Quaes sam os olhos, que senão conuertẽ em fontes de viuas agoas? Encomendote filho muyto que te não esqueças da morte, mas que andes sempre pera ella apercebido, porq̃ he esta húa



DA LEMB. DA MORTE

alta philosophia. E assi o entenderão não sómente os theologos Christãos, mas os philosophos gentios. Dessa maneyra, disse o filho, entendem muytos aquella sentença de Socrates, que refere Platão, que a vida dos philosophos he meditação da morte. E querem daqui colher, q̃ a mays excellente de todas as philosophias he occupar o pensamento na lembrança da morte. E dizem qu' isto he o q̃ quis dizer Platão: ainda q̃ á verdade eu vos ouui ja Senhor a interpretação deste lugar muyto differente da commū, mas nē eu lha entendi, nē elle cuydo q̃ acabou de a declarar: & desejo de a entender delle, porque hi ha interpretações, de cujos authores me não confio, nem os queria ver, nem ouuir, porque daquelles authores se ha homē de goardar, que não sómente na vida, mas ainda na tenção se mostrão corruptos, porque erradas tenções gerão quasi sempre erradas opiniões & entendimentos.

Socrates  
Platão.

CAP. I



## CAPITVLO VII.

¶ Em que se expõe a authoridade de Platão  
acima tocada, & quantas maneyras  
ahi de morte.



Qui esteue o pay hū pouco  
pensatiuo, como reuoluen-  
do na fantasia o que auia  
de dizer, & começou desta  
maneira. Ainda que he ex-  
cellente philosophia cuydar na morte, cō  
tudo não he isso, o que Platão quis signifi-  
car. Hi ha quatro maneyras de morte, a  
primeyra he, a q̄ chamamos natural, quã-  
do alma se aparta do corpo, a segunda he  
quando a alma morre ao mundo, & vi-  
ue a Deos, quando viuendo segundo o  
espirito, morre segundo as obras da car-  
ne, a terceyra he, quãdo alma perde a gra-  
ça, & morre pelo peccado mortal, a quar-  
ta he a morte eterna no inferno pa sem-  
pre. Da primeyra falamos até aqui, & fala-  
remos inda adiante. Mas agora pede a  
materia que toquemos na segunda, & de-



DA LEMB. DA MORTE.

poys ella nos chamará à pratica da tercey  
 ra & da quarta. Quando o homẽ vive não  
 segũdo a carne, mas segũdo o espirito, &  
 alma estãdo inda no corpo se aparta del-  
 le per pensamẽto, & se põe em alta contê  
 plação, como q̃ totalmente estiuẽsse do  
 corpo separada, vem a alcãçar tão gran-  
 des coulas com o entendimento, q̃ diz

Aristot. Aristoteles no x. das Ethicas, q̃ neste co-  
 nhecimento & contêplação cõsiste prin-  
 cipalmẽte a mays excellente bemauẽcu-  
 rãça, q̃ se pode nesta vida alcãçar. E por  
 que morrer he apartar se a alma do corpo  
 & nesta contemplação estã alma separa-  
 da d'elle, deyxando os sentidos, & aleuan-  
 tando se no entendimento, alienada do  
 exterior, q̃ distrahe, & metida no interior  
 que vne, posta no cẽtro de si mesma, cha-

Socrates mou Socrates a isto meditação de morte,  
 como se lhe chamara meditação de ho-  
 mẽ morto á carne & ao mũdo, & contem-  
 plaçã dhũa alma desatada dos laços & pri-  
 sões do corpo, q̃ a empedem, & reduzida  
 das



das cousas visiveys ás invisiveys. E esta diffe-  
 se que era a vida dos philosophos. Isto he  
 o q̄ quis significar seu discipulo Platão no  
 dialogo da alma intitulado Phaedo. Assim o  
 interpreta Cicero nas Tuscullanas, & Macro-  
 bio sobre o sonho de Scipião. Bem po-  
 de ser q̄ tomasse Socrates esta doutrina  
 de Pythagoras, aquelle antigo sabio, que  
 foy o primeyro, q̄ se chamou philosopho,  
 como tomou outras muytas, q̄ depoyes de-  
 clarou & amplificou. Porque o Pythagoras  
 foy tão curto nas palauras, como lōgo nas  
 sentenças, & tão affeyçoado a calar, que  
 mandava a seus discipulos, q̄ os primey-  
 ros dous años não falassem, como diz Au-  
 lio Gellio no j. das suas noytes Atticas. E  
 taes avia, q̄ cinco annos não falauão, co-  
 mo diz Luciano. E ainda depoyes q̄ podia  
 falar, lhe mandava que fosse pouco. De  
 maneyra que a sua rethorica mays enfi-  
 naua a calar que a falar: porq̄ tinha elle  
 pera si, que o silencio he o trajo do sabe-  
 dor. Poys húa das suas sentenças era, como

Collyro  
 gressa

Platão:

Cicero.  
 Macrobia.

Pythag.

Aulo  
 Gellio.

Luciano

re-



DA LEMB. DA MORTE

**Cyrillo.** refere S. Cyrillo contra Iuliano, & Laër-  
**Laércio.** cio na vida de Pythagoras, que a imagẽ  
 de Deos senão auia de trazer por pedra  
 encastoada em anél. Onde pela imagẽ de  
 Deos entendia nossa alma, & pelo anél  
 o nosso corpo. Porque assicomo o fino ru-  
 bi ou preciosa esmeralda, he de mays va-  
 lia queo anél, assi alma he muyto mays  
 excellente que o corpo. E ainda que nem  
 Cyrillo, nem Laércio isto assi declarão,  
 com tudo esta me parece a verdadeyra  
 interpretação. Que queria Pythagoras si-  
 gnificar dizendo que a imagem de Deos  
 não auia d'andar vnida no anél, senão  
 que a alma não auia d'andar liada, & ata-  
 da, & vnida com a carne, indosc com el-  
 la, & seguindo suas obras, mas que separa-  
 da & como sobresi auia de voar ao alto, &  
 contemplar as cousas não somente huma-  
 nas mas diuinas. Isto cuydo que quis dar  
 a entender Zoroastes, quando disse que  
 alma tinha asas, com que voaua fora do  
 corpo estando nelle, & transcendia as

**Zoroast.**

ab



alturas, mas que se as alas lhe quebrauão, caya no corpo, onde estaua abatida, submergida, & sepultada. De maneyra que entendião todos estes sabios, que a vida do philosopho era apartar & alienar alma do corpo, & morrer quanto a elle. Porque tinhão elles que o corpo era grãde impedimento pera a contemplação, & chamauam lhe fundamento de maldade, laço de corrupção, morte viua, sepulchro mouediço, ladrão domestico, & outros nomes desta qualidade, que lhe pos Trismegisto, aquelle antiguo Egiptiano, a quem os Platonicos muyto imitarão. Mas como elles viuião ás escuras sem o lume da fé, não vião em que consistia a verdadeyra philosophia, cujo fundamento, he a fé, de que elles carecião. O diuino Paulo na epistola aos Colossenses, que erão mortos á carne, & viuião segundo o espirito, diz: Vos soys mortos & a vossa vida he escondida com Christo em Deos. E na segunda aos Corinthios <sup>1</sup> Cori. 6 diz



DA L'EMB. DA MORTE.

Galat. 6. diz assi: Quasi mortos, & ex que viuemos.  
 E na Epistola aos Galatas: O mundo me  
 he crucificado amí, & eu a elle. Não se cõ-  
 tentou com se chamar peregrino, mas  
 morto ao mundo, & nam de qualquer  
 morte mas de Cruz, que era a mais des-  
 honrada & ignominiosa, que entam auia  
 August. E santo Augustinho diz que auemos de  
 morrer ao mundo, pera viuermos segun-  
 Bernar. do Deos. E sam Bernardo nũ sermão da  
 quaresma falando desta morte diz estas  
 palauras: O morte sem duuida bem auẽ-  
 turada que goarda o homem sem magoa,  
 & o faz totalmente alheo do mundo.  
 Mas he necessario q̃o que nam viue em  
 s, viua Christo nelle. E isto he o que diz o  
 Galat. 2. Apostolo: Viuo eu, ja nam eu, mas viue  
 Christo em mĩ. Como se dissera: Sou mor-  
 to ao mundo, nam sinto nem curo suas  
 cousas, mas as de Christo me acham viuo  
 & aparelhado. Isto he de sam Bernardo,  
 com quem concertam os outros douto-  
 res catholicos. Donde se conclue q̃entam  
 mor-



morremos ao mundo, & ao corpo, quan-  
 do nossa alma governada pelo espirito,  
 como que nam ouuesse corpo, atalhados  
 os passios do appetito sensitiuo, entra cõ  
 a guia da razão no caminho da alta con-  
 templaçã & diuino amor, & como aguea  
 real aleuantada do ninho se alça ao ceo  
 aberto, penetrando altissimos segredos,  
 & nam vay onde quer o corpo, mas elle  
 vay õde ella quer. Isto quis nosso Senhor  
 significar no Euangelho, quando sarãdo  
 o paralytico, que jazia no leyto, lhe disse:  
 Aleuantate do leyto, & tomao ás costas &  
 vayte pa tua casa. Pelo paralytico se en-  
 tẽde a alma enferma, pelo leyto o corpo.  
 E assicomo onde hia o leyto, lá hia o para-  
 lytico, assi onde vay a carne, lá vay a alma  
 do triste peccador, q̃ jaz entrẽuada no  
 corpo. Mas recuperada a saude d'alma  
 aleuãtase em cõtemplação, & vay com o  
 pensamẽto a sua casa, q̃ he a gloria, medi-  
 tãdo os diuinos & altos mysterios. E ja nã  
 he governada pelo corpo, mas elle pella.

Math. 9.

E isto



## DA LEMB. DA MORTE

E isto he aleuantarse a alma, & caminhar pera sua casa, leuando consigo o leyto, que dantes a leuaua. Isto baste quanto a morte tomada da segunda maneyra: agora tratemos breuemente da terceyra.

**Ezech. 33** Conta o Propheta Ezechiel aos trinta & tres capitulos de sua prophesia, que foy leuado em espirito de Deos a hum campo cheo de ossos de finados, & era tanto o numero, que o nam tinham. E disse-lhe o Propheta: Ossos secos ouui a palaura de Deos. E apos estas & outras palauras veo o spirito sobr'elles, & a alleuantarãse cubertos de carne, & ficaram homens viuos. Que campo he este cheo de ossos de finados, senão o mudo cheo de peccadores? E assi como pera se aleuantarem os ossos, & ficarem homens viuos, veo sobre elles o spirito, assi pera o triste, que está em peccado mortal, ficar viuo, he necessaria a graça diuina, sem aqual o impio se **Thren. 5** nam pode justificar. Isto he o que diz Ieremjas nas lamentações. Conuerteynos  
Senhor



Senhor a vos, & seremos conuertidos. E isto significou Christo nosso Saluador dizendo em sam Ioão. Ninguem pode vir a mĩ, se meu padre o não trouxer. Ves logo aqui como os que estão em peccado mortal, estão mortos, tomando a morte na terceyra maneyra, que he a de que falamos. Que isto assi seja, dilo a sagrada escriptura no liuro da Sapiencia per estas palauras: O homẽ mata pela malicia a sua alma. Daqui se colhe claramente, que o peccador he homicida de si mesmo. San Tiago diz que o peccado como for consummado, gera morte. Então se chama peccado consummado, quando a vontade deliberadamente nelle consente, ainda que senão ponha per obra: porque basta ser consummado per deliberado consentimento do pensamento & vontade pera matar. E por isso se chama elle peccado mortal, porque mata a alma. Donde se conclue que a vida do maõ he morte. Isto he o que diz sam Paulo aos Ro-



DA LEMB. DA MORTE.

Rom. 8. mãos: Se viuerdes segūdo a carne, mor-  
rereys. E Christo nosso Senhor, dizia em  
Matth. 9 sam Matheus: Deyxa os mortos enterrar  
seus mortos. Como se dissera: Deyxa os  
mortos quanto a alma enterrar os mor-  
tos quanto ao corpo. Effes que enterrāo  
os outros, tambem estāo enterrados. E  
esta he hūa cousa assaz monstruosa, an-  
dar sepultada hūa alma morta nū corpo  
viuo. Onde ves que chama nosso Senhor  
mortos aos viuos, que sendo viuos quan-  
to ao mundo, erāo mortos quāto a Deos.  
Chryso. Donde veo a dizer sam Ioāo Chryfosto-  
mo, que he impossivel viuermos, se em  
nos os vicios nāo morrerem. Como nos  
podemos chamar viuos estando nos vi-  
cios sepultados? A alma dá vida ao cor-  
po, & a graça dá vida a alma, a qual sem  
graça esta morta sendo immortal, & estā-  
do ella morta, diz se o homē nāo ter vida,  
& ficando elle sem vida, nāo viue, & nāo  
viuendo estā morto. E como Christo nos-  
so Deos seja a vida, como elle diz em sam  
Ioāo



João, segue-se que quem viue apartado Ioan. 14  
 delle, não viue, porque como pode viuer  
 sem vida? Ves logo claramente, q̄ oq̄ está  
 em peccado mortal, he morto, & não se  
 pode chamar homē mas fantasma. E se  
 não fosse o costume, assi nos deuiamos de  
 espantar de ver hū homē, que loubesse-  
 mos que estaua em peccado mortal, co-  
 mo de ver hū finado andar fora da se-  
 pultura enterrado em si mesmo. Cuyda-  
 mos muytas vezes que vemos homēs, &  
 não sam homēs, nos homēs não vemos  
 homēs, mas fantasmas d'homēs, & se-  
 pulturas de si mesmos. Vemos ossos, &  
 caueyras, & corpos mortos, fracos, ca-  
 ducos, & transitorios. Em fim vemos ima-  
 gēs viuas no parecer, & mortas no obrar.  
 E sendo tão miseraneys, cuidão que estão  
 seguros em fugirem de Deos pera si. Tã- Genes. 3  
 to q̄ Adam peccou diz a escriptura q̄ fu-  
 gio, & se escōdeo de Deos, porq̄ cō a mor-  
 te se apartou da vida. E disse-lhe Deos.

Te ij Adã



## DA LEMB. DA MORTE

Adã onde estás? Como se dissera: *Quê de ti? Porq̃ fugiste de mĩ pera ti? Onde estás, pois não estás em mĩ, pois estás em ti perdido sem mĩ? Pois morrêdo pelo peccado mortal viues sem viueres? Não te poderia acabar de contar os males, que com figo traz esta morte, a qual se bem attentaste, he totalmente contrayra áquella, de que agora antes faluamos, porque aquella aparta a alma da carne, & esta ajunta a com ella pera nossa perdição. Porque assi como a vela, se a apagares, viuirá sem se consumir, mas não a matando, ella mesma viuendo se está consumindo, de maneyra que sua vida he sua morte, assi tu, se te apagares & morreres ao mundo, viuirás sem te consumir, & se viueres a elle, viuendo te estarás consumindo, & estarás morrendo, & a vida do corpo será morte d'alma, que he a terceyra maneyra de morte, de que te prometi, que te auia de falar. Agora direy algũa cousa da quarta, q̃ he a morte eterna no inferno pera  
sem*

Compa-  
ração.



sempre: onde sam lançados os maos, por que senão lembrárão de suas más obras, pera se dellas arrependerem, nem das boas, senão pera se dellas gloriarem, por que as boas obras hão se de depositar no cofre do esquecimento, por atalhar a vaã gloria, & as más na buceta da memoria, pera fazer dellas penitencia.

CAPITULO VIII.  
E FINAL.

¶ Da morte eterna, & da lembrança da temporal, com hũa deuota peroraçam.



VIDA perfeytissima he a visam diuina, onde ha vida sem morte, contentamento sem arrecco, bem sem mal: da qual vida participão os sanctos na gloria, & os q̃ estão aqui nesta vida, ainda q̃ não participẽ della, ao menos participãode sua esperança. Mas como os q̃ estão no inferno careção não somete da quella celestial & eterna vida,

Tt iij mas



DA LEMB. DA MORTE.

mas ainda da esperança della, por isso se chamão mortos, & aquella pena se chama eterna morte, por quanta eternalmēte sam priuados da eterna vida. E ainda que aqui tratey desta morte no quarto lugar, ella se chama morte segunda, da qual diz assi sam Ioão no Apocalypse: Aquelle que vencer, não sera offendido da morte segunda. Como se disse: Aquelle que vencer os vicios, & triumphar de sua propria vontade, sera liure do inferno. E noutra parte do mesmo Apocalypse diz, que os maos serão atormentados nū tanque acceso de fogo & enxofre. E acabado isto diz: E esta he a morte segunda. Della diz o Psalmo: Pessima he a morte dos peccadores. E noutra parte: Serão metidos no inferno como ouelhas no curral, & a morte os comera. Alli a pena ja nunca tera fim, E como diz S. Gregorio nos moraes, sera morte sem morte. Mas pa tu nã vires a esta morte eterna, cuyda na tēporal, & esta pa ella apercebido, não te tome de

fo-

Apoca-  
lyp. 2.

Apoca-  
lyp. 21.

Psal. 33.

Psal. 84.

Gregor.



Sobre salto. A morte prendenos a todos,  
 & tomanos habito & tōsura. Se nos acha  
 em habito de verdadeyros Christão, val  
 nos a igreja, & liuramonos pelas ordēs da  
 misericordia: & senão somos entregues a  
 justiça secular do inferno. Mas a culpa di  
 sto não se ha de attribuir a morte, senão  
 a nos, que não fazemos nosso deuer, ea el  
 la faz o seu. Se Adam não peccara, não  
 morrera, porque S. Paulo diz que per hū  
 homē entrou o peccado, & pelo peccado  
 a morte. E por isso se chama ella morte de  
 morsu vocabulo latino, que quer dizer  
 bocado, porque polo bocado do pomo  
 defeso entrou ella. E nem he má, como  
 muytos dizem, nem tão medonha, como  
 a fazē. De mī te digo q̄ me não pesaria cō  
 ella. E nesta lōga idade, em q̄ meves, nesta  
 velhice castigadora dos etros da mocida  
 de, estou cōtente, porq̄ me parece q̄ vou ja  
 vêdo a terra, & q̄ cāsado da lōga nauega  
 ção da vida começo ja entrar pela barra  
 do porto da morte: nē queria por nenhū

Rom. 5.



## DA LEMB. DA MORTE

preço tornar outra vez a empégarme nas duvidosas & tempestuosas ondas. Nem te pareça, que me dà pena, verme desemparrado das forças, & daquella disposição, que com figo traz a mocidade, antes dou graças a nosso Senhor, porque me liurou do poder de tão perigosos senhores, & me trouxe a conhecer nestes dias, q̄ os meus crão acabados. O reposteyro dhū principe arma a casa, & depoy de passada a festa torna a desfamar. Assi o tempo arma a mocidade de força, & gentitileza, & vizeza de sentidos, mas depoy vindo a velhice, elle mesmo torna a desfamar sua tapeçaria, & a tirar tudo, até que as paredes ficão nuas & despouoadas. E daqui vejo eu que minhas festas sam acabadas, & meus dias consumidos, poys o tempo, que he o reposteyro da natureza, me tem ja desfamada & tirada toda a tapeçaria de minha mocidade, & me tem dado o desengano de minha partida, a qual eu ja queria ver. E se me vem as lagrymas

aos

Compara-  
ção.



aos olhos, quando vejo morrer outros velhos de minha idade, que tenho por virtuosos & amadores das cousas de Deos, não he tão fomentepor ver quebrados os esteos & colunas da republica, mas tambem por os ver ir primeyro qu'eu, a receber a coroa da victoria. E em extremo fico consolado, quando os vejo receber a morte com contentamento, porque final he que lhe fara Deos merces, poys vão com alegria, onde os chama. Ca como queremos que nos de premio aquelle, em cuja presença apparecemos contra nossa vontade? E se todostem obrigação a terem prompta sua vontade á de Deos, quanto mays os velhos, que tem passado todo o verde de sua vida? Assim como as maçãs verdes se arrancão d'arvore com força, mas as maduras, ellas per si estão desejan-do de cair, bem assi os mancebos morrem trabalhosamente, como pomos, que estão no verde de sua idade: mas os velhos como maduros elles

Compara-  
ção.



DA LEMB. DA MORTE

Compara-  
ção.

estão desejando de morrer, pera que fays-  
dos dos males temporaes, vam gozar dos  
beês eternos. E assi como os açores de  
Noruega voão com môr ligeyreza que  
os das outras terras, não por elles natu-  
ralmente serem mays ligeyros, mas por  
verem quam pouco espaço tem pola bre-  
uidade do dia, que alli não he mays que  
de tres horas, assi os velhos vendo quam  
pouco espaço tem de vida, deuem de dar  
obra á virtude com grande pressa, & voar  
altamente com grande velocidade, quã-  
do não poderem com obras corporaes, ao  
menos com as spirituaes, pera que a mor-  
te os ache apercebidos, & vão com grande  
alegria possuir a eterna bemaueiturança.  
E se Deo pela sua misericordia me lá le-  
uasse, antes quera q fosse hoje que á ma-  
nhã. O claro & desejado dia aquelle, em  
que os justos entrão na bemaueiturança  
recebidos & festejados dos sanctos, ad-  
mittidos ao banquete dos espiritos cele-  
stiaes! O bemaueiturada morte principio  
de



de tamanho bem! Esta he a de q̄ diz o real  
Propheta: Preciosa he em o cōspecto do  
Senhor a morte dos seus sanctos. O rece-  
bimento singular, ó festa sem nenhū arte-  
ceo de mudança! Quē fosse tão ditoso q̄  
visse este dia! O glorioso dia aquelle, em q̄  
eu entrar na gloria, & naquellas bēauen-  
turadas moradas pera sempre, se o Señor  
Deos pola sua immensa piedade me esta  
merce quiser fazer, onde verey o mesmo  
Deos, aquella desejada gloria, aq̄lle sum-  
mo bē, fartura de meus desejos, onde con-  
uersarey cō os sanctos, & verey não somē-  
te os q̄ cá conheci, mas os de q̄ li, & ouui,  
& outros muitos. O alegria inextimavel,  
ó contentamento á quē do qual fica to-  
da a humana cōsiraçã! Mas não sey se me  
toiherão minhas delauēturas tãoanha  
bēauenturãça. Dayme Senhor lagrymas  
palauar meus males, q̄ me não priuē de  
tantos beēs. Vos meu Deos que days a-  
goa aos brutos animaes não a negueys  
a meus olhos, pera que afogado Pharaó

Psal. 115.



DA LEMB. DA MORTE

no mar de minhas lagrymas, me veja li-  
 ure do Egypto, & saya seguro do labyrin-  
 tho do mundo, com o fio da vida pelas  
 portas da morte, & va gozar do verda-  
 deyro contétamento. Porque aqui que  
 contentamento posso eu ter assentado  
 sobre os rios de Babylonia, desfazendo  
 meus olhos em lagrymas com lembran-  
 ças de Sião, tendo dependurados os in-  
 strumentos musicos de minha alegria nos  
 esteriles & amargosos salgueyros do mû-  
 do? Liurayme Senhor desta Babylonia,  
 pera que foruido em vossas lembranças,  
 & abraçado em vosso amor, parta pera a  
 celestial cidade de Ierusalem, onde can-  
 te com os sanctos as suaues musicas de  
 Sião: Aleuanto a vós minha voz dizendo  
 com o Propheta: (Educ de custodia ani-  
 mam meam.) Tiray Senhor minha alma  
 deste carcere, liuraia desta coua & prisão  
 do mundo, leuayme deste desterro a essa  
 patria, & deste miserauel vale a esse glo-  
 rioso monte da visam diuina, onde goze  
 de

Psal. 136.

Psal. 141.



de vós na eterna bemaumenturança. Aqui acabou o bom velho de falar, & saiãolhe pelos olhos hūas raras lagrymas hūas a pos as outras, que fizeram ao filho derramar outras tantas. E assi esteueram hum pouco saluçando ambos, & soltando de tal maneyra os olhos ao choro, que o despejo das lagrymas, que alli ficou, podera ser bõa testemunha do sentimento & deuuação, que com aquellas deuotas & foidosas palauras teueram. E alimpandose o filho disse pera o pay: Muyto quisera Senhor que esteuerão aqui meus irmãos, pera se aproueytarem desta pratica, em que tratou altamẽte da morte. Isto, disse o pay, se me offereceo ao presente, que he bempoço. em comparação do muyto, que se podera dizer. E não tenhas magoa de não estarem aqui teus irmão, q̃ eu por exercicio escreuerey tudo isto, pera que tu & elles o leays. E recolhiamonos pera casa, que ha muyto que o sol he recolhido, & que a terra está cuberta das trevas,  
que



DA LEMB. DA MORTE

que a escura noyte traz consigo. Reco-  
lhamos, disse o filho, poylo assi manda. E  
folgo muyto de não morrer tal pratica,  
como esta, & de a perpetuar entre-  
gandoa ás letras, porque a escri-  
ptura he a vida das  
palauras.



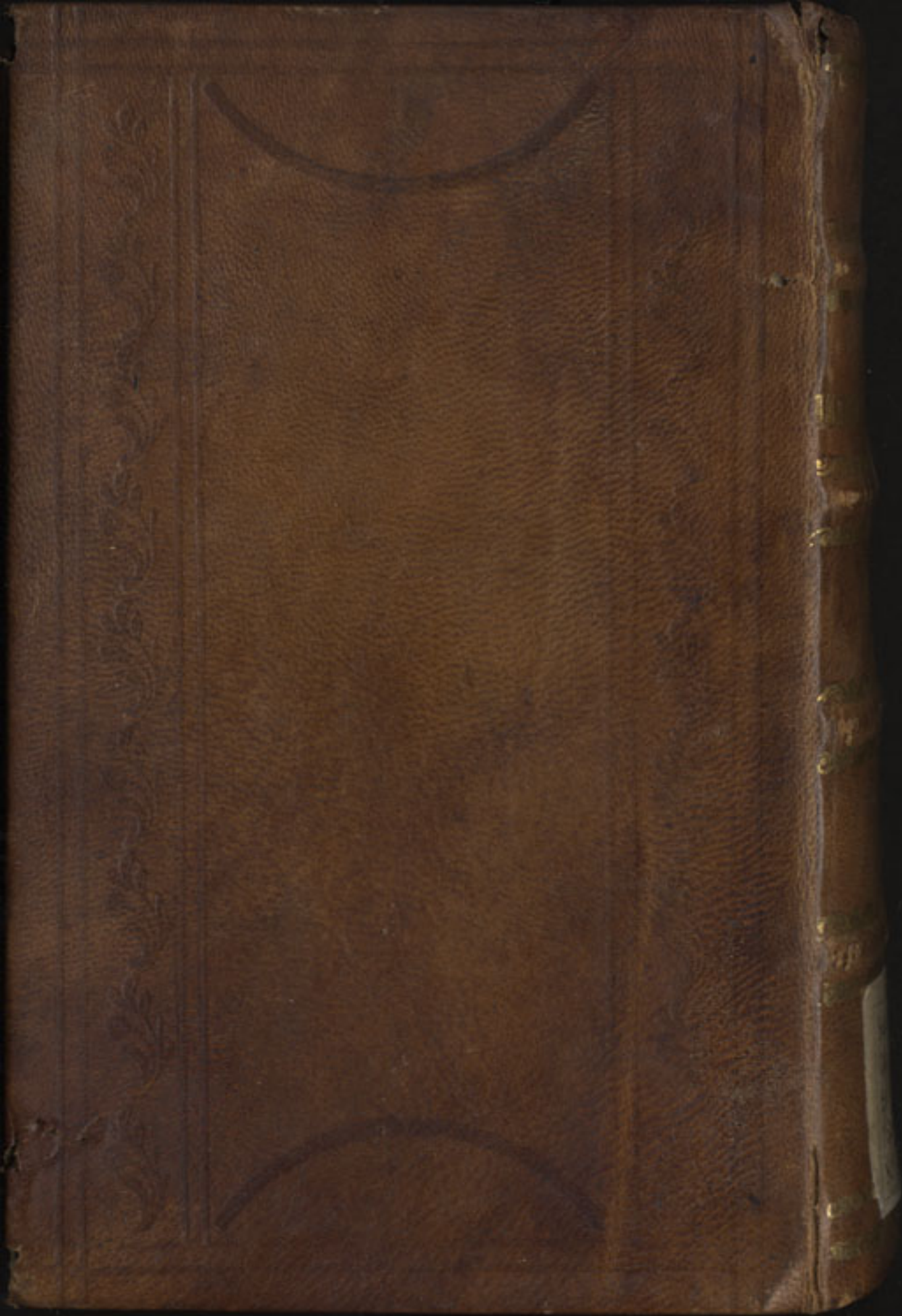
*Fim do dialogo da lembrança da morte.*













FR. HEITOR PINTO

IMAGEM DA VIDA CRISTÃ

Sala R

Gab.

Est.

Tab. 4

N.º 13